Ano 28. — Sábado, 23 de Março de 1935 — N.º 1364

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Politica do Espirito

—o—

Depois de felizmente lançada por Antonio Ferro, colheu voga a frase: *Politica do Espirito, entre uns, para a louvar; entre outros, para a desdenhosamente repelir*. Estes são os que não querem peias á sua liberdade de espirito, confundida com a licença que transforma os «dons divinos» em instrumentos do diabo; aqueles são todos os nacionalistas integrados na hora elevada de regeneração nacional que abrange simultaneamente a Patria e o individuo.

Se a politica, nobre politica do Estado Novo, veio separar o trigo do joio, o bom do mau, a Nação dos portugueses que a odeiam; a politica do espirito, concomitante daquela, senão sua informadora, veio separar naturalmente o espirito do mal do espirito do bem, a licença que desvasta as almas da liberdade justa que, subordinada aos fins superiores do homem, eleva as almas, enobrece-as, dignifica-as.

Não era lógico, porventura, lógico e fatal alargar o ambito daquela politica nova, humana, nobre, do Estado que Salazar instituiu; alargar o ambito da politica nacional do Estado Novo até abraçar, em regeneração total, a politica do espirito? Se a logica impunha á politica de Salazar criar a mentalidade nova, como é que escritores e artistas, demais cultores do nacionalismo, podiam seguir cada qual a sua politica do espirito, em que a licença é tudo, e o patriotismo e a moral coisa nenhuma? Como é que escritores e artistas, guias que são das almas que Deus não prendou melhor, podiam ter a liberdade de as matar, a liberdade de as revoltar contra Deus, contra a Pátria, contra si mesmas?

Ora, a politica do espirito tem êste significado real de respeito pelos fins transcendentes da pessoa humana; de respeito pelo condicionalismo social, que não é menos efectivo nas lides do espirito, de respeito pela Pátria, que exige dos melhores dos seus filhos o melhor dos seus dons.

Mais tarde ou mais cedo teriamos de chegar á convicção de que a liberdade dos individuos, em qualquer das suas actividades legitimas, não pode viver á margem do condicionalismo nacional; e que é insensatez supô-la capaz de produzir beleza que perdure nas almas e as avigore, alheia ou fechada na metafísica do individuo sem ligações de espécie nenhuma com a vida que é condicionalimo — a vida mestra da nossa vida.

Ora, a politica do espirito, se tal existe nos sonhadores da decadencia humana que roçam, se não se atascam na imundice, é politica de morte; e a politica de morte não podia ser aquela que o Estado Novo chama a si próprio, como Estado de ressureição nacional, de vida que é.

A politica de vida, a que nós chamamos, própriamente, politica do espirito, é a politica de dignificação humana, pela ressureição dos fins superiores do homem nas almas, obrigando escritores e artistas, sem menos cabo do seu engenho criador, a respeita-los, a salienta-los nas suas produções, a comunica-los ás almas menos prendadas, a jorrar vida nobre, elevada, cheia de fé, optimista, na vida da Nação.

Não fomos criados para o pessimismo, mas para o optimismo entendido cristãmente. Se quisermos um exemplo dos maiores e mais chegados a nós, têmo-lo em Salazar, que não adora o pessimismo e da sua fé cristã faz o apoio moral da sua obra magnifica, em que os nossos olhos se maravilham embevecidos.

ANTONIO DA FONSECA

IMPRENSA

"BANDARRA,,

Começou a publicar-se em Lisboa mais um jornal nacionalista. Chama-se *Bandarra*, talvez por o seu forte serem as profecias, o redactor principal é o sr. Pedro Correia Marques e quanto ao aspecto grafico como á colaboração, impõe-se, sendo de prever, assim, que tenha uma existência, alem de prolongada, prospera.

Muito lho desejamos.

A hora de verão

=0=

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

Artigo 1.º — *A hora legal no Continente da Republica será adiantada de 60 minutos no proximo dia 30 do corrente, ás 23 horas.*

Artigo 2.º — *A hora normal será restabelecida ás 24 horas do dia 6 de Outubro do corrente ano.*

Artigo 3.º — *Pela hora legal serão regulados todos os serviços publicos e particulares.*

Vamos a vêr se assim acontece e se o sacristão, ali de S. Domingos, entra, este ano, nos eixos...

Viagem de recreio

Estiveram ultimamente em Lisboa uns 3.000 operarios alemães, membros, todos, duma secção da Frente do Trabalho criada pelo nazismo e que se denomina *A alegria faz a força.*

Estes é que sabem viver, reunindo o util ao agradavel.

Pois não...

Que nós não o compreendemos, diz o conspicuo *Jornal de Cacia.*

Pois não. Mas tendo em vista o veneno que se alberga nas suas entranhas é facil saber onde quere chegar.

Nós, porém, importamo-nos tanto com a consideração que o *Jornal de Cacia* possa ter pelas nossas convicções como da primeira camisa que vestimos.

O peor é se nos tiram o emprego...

A reeleição presidencial

O Supremo Tribunal de Justiça proclamou, no domingo, o sr. general Oscar Carmona presidente da República por 743.763 votos devendo o compromisso de honra ser prestado perante a Assembleia Nacional e a Camara Cooperativa, reunidas em conjunto, a 15 de Abril.

Satisfaz-nos e alegra-nos mais esta manifestação de vitalidade da República Portuguesa.

A Primavera

Entrámos ontem na estação mais linda do ano pelas galas de que se reveste, pelo enebriante aroma dos seus encantos, pela alegria em que envolve a Terra.

Nós a saudâmos. E só temos pena de não possuirmos veia poetica para a cantar em verso.

A abertura da Feira de Março é ámanhã

Uma volta pelo Rossio

Está tudo a postos, pronto, tudo preparado, tudo nos seus logares — os feirantes, é claro, que esperam iniciar o seu negocio.

Vai abrir a feira!

Durante um mês a cidade terá maior movimento e o Rossio desusada animação visto ser lá que, por ultimo, o antigo mercado anual se estabeleceu depois de ter andado por outros pontos, como se vê por esta resolução camararia de ha mais de seculo e meio:

Termo de vereação de 7 de Dezembro de 1.776

Aos sete dias do mez de Dezembro de mil sete centos e setenta e seis nesta cidade de Aveyro, e caza da Camara della onde estavão o D.r Juiz de Fora Presidente, e Oficiais da mesma abayxo asignados ahy praticarão sobre o bem comum, e regimen da republica, deferirão a requerimentos, e petições de que mandarão fazer este termo, que no fim asignarão. Nesta vereação acordarão, que em atenção á estreyteza do terreno em que athe agora se fazia a Feyra de Março na Praça desta cidade, e ao perigo de poder ser inundado com alguma cheya, como em alguns annos tem socedido, e igualmente ao inconveniente de se destruirem as calçadas e ao maior rendimento, que pode resultar p.e esta Camara, e p.a Sua Mag.e no augmento da Terça, se passasse a d.a Feyra p.a o Campo ou rocio chamado de Santo Antonio, exceptuando as madeyras, que serão expostas á vendagem no mesmo citio, em que athe agora se venderão; e que nesta conformidade, se passasse, e fechasse edital p.a vir á noticia de todos: e por não haver, que deferir asignarão a vereação, e eu Antonio Thomaz da Cruz Mendes escrivão da Camara a escrevy.

J. Vidal M. Camello Souza
Costa Guimarães

A Feira de Março tem muitos seculos de existencia e no local onde atualmente se realisa — o melhor de Aveiro para esse fim — a vimos, ocupando todo esse vasto terreno e a prolongar-se, ainda, ao longo do cais, até quasi á ponte, onde principiavam as primeiras barracas, que eram de modas. A evolução dos tempos, porém, fê-la mais pequena, reduziu-a. As modas desapareceram, sendo substituidas por quinquelharias, e as ruas dos ourives, dos algibebes, dos sapateiros e correeiros, das fazendas, dos chapeleiros e guardasoleiros encurtaram; e uma delas — a da alegria — por lá se venderem instrumentos musicais — guitarras, violas, armoniuns, etc. — extinguiu-se de todo.

Tambem no local dos divertimentos já não aparece o que dantes nele se arrumava, mas não faltam o pim-pam-pum, a barraca dos bichos com o respectivo realejo, o circo de acrobacia, as vistas, tiro ao alvo, afóra outras. Quere dizer: a Feira de Março não é nada do que foi, mas pode voltar a ser um grande mercado e portanto um poderoso motivo de atracção á esta cidade se a Comissão de Iniciativa e Turismo com a Camara Municipal sairem da inacção e trabalharem pelo seu levantamento. Para isso basta fazer interessar, como já dissemos, as industrias do distrito se por ventura não se quizer ir mais longe. Temos muita coisa que, com vantagem, poderá ser transportada para a feira do Rossio. Mesmo muita. O essencial é aparecer quem movimente, quem se dedique, pondo acima do egoismo o interesse colectivo.

Por virtude da nossa campanha resolveu-se a montar um *stand*, este ano, para nele expor os mosaicos da sua fabrica, sita no Canal de S. Roque, o sr. José Rodrigues Vieira. E' de louvar a iniciativa. E dizemos assim porque o sr. José Rodrigues Vieira veio ao encontro das nossas aspirações, que, de resto, são as aspirações da cidade, dando um exemplo digno de ser imitado e que sabemos estar no animo de outros industriais aveirenses, á espera, com justificada razão, de vêrem como a Comissão de Iniciativa faz a propaganda indispensavel ao esforço que representa a montagem desses *stands*.

Enxerte-se, pois, na antiga, na tradicional Feira de Março o que hoje possa interessar, tambem, pela novidade; chamem-se os visitantes, levando previamente ao seu conhecimento as vantagens que ela pode oferecer e digam-nos se é admissivel deixar ir por agua abaixo uma coisa que tanto tem contribuido, atravez os seculos, para a expansão da nossa terra.

Decididamente Aveiro não o consentirá sem protesto.

Recreio Artistico

Passou na terça-feira mais um aniversario da *Sociedade Recreio Artistico*, que nesse dia teve embandeirada a sua séde, iluminando-o á noite.

As nossas felicitações á prestante colectividade.

Fraquêsas..

—o—

O *Diario de Coimbra*, todo banhado em pranto, lamenta que da Avenida Navarro fossem arrancadas as arvores, arbustos e palmeiras, que ali existiam, para dar logar a um novo projecto que tem em vista o alargamento daquela artéria e chama vandalos aos executores da sentença.

A mesma coisa em toda a parte quando se pretende desafogar, endireitar, aformosear.

Para não variar...

BENEMERENCIA

=0=

Tendo manifestado desejos, em vida, a sr.ª D. Aurora Marques da Maia e Cunha, para que fosse distribuido por pobres envergonhados o dinheiro que a sua familia destinasse á compra de corôas a oferecer-lhe, foi-nos entregue pelo viuvo, o nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, a quantia de 80$00 e pelos irmãos da saudosa extinta mais 60$00, importancias essas que destinam aos mais necessitados que o *Democrata* costuma socorrer.

Em nome dos que serão contemplados por ocasião da Pascoa, os nossos agradecimentos.

Feira de madeiras

Realisou-se no dia 19 a chamada feira de S. José onde antigamente se faziam importantes transacções de madeira, que a ela afluia em grandes quantidades. Devido, porém, ás fabricas de serração acha-se reduzida ás alfaias de lavoura e essas em numero muito reduzido.

Aqui é que não ha volta a dar-lhe.

Efemérides

23 de Março

1791 — São guilhotinados, em França Hebert e Anacharsis Cloor este ultimo celebre pelos seus trabalhos anti-religiosos.

1890 — Sai, em Coimbra, o 1.º numero do *Ultimatum*, orgão dos estudantes republicanos. Dirigia-o Antonio José de Almeida, que, por virtude de um artigo inserto no vibrante semanario, teve de cumprir três meses de cadeia a que fôra condenado.

A' Câmara

=0=

Aproxima-se a época das excursões e por isso é conveniente que o municipio não descure as pequenas obras de aformoseamento e limpeza da nossa terra para a tornar atraente aos olhos dos visitantes.

Não havendo dinheiro para mais, lembre-se a Camara das ruinas existentes no sub-solo da Praça da Republica e decida-se a transformar aquilo nalguma coisa que se veja com agrado. O que está é uma vergonha — impropria do centro da cidade. Toda a gente, que vem de fóra, repara e censura. E nós sentimo-nos diminuidos e vexados porque não ha nada que justifique tanta demora em fazer um arranjo que se impõe.

As vereações da presidencia de Lourenço Peixinho teem feito muito, teem feito imenso. Não resolveram, porém, o problema das aguas e dos esgotos; nem construiram o mercado e o matadouro; nem dotaram a cidade com novos candeeiros de iluminação; nem trataram ainda do pavimento das ruas como ele precisa, porque o dinheiro não abunda no cofre. Se o contrario acontecesse, quem duvida de que tais realisações fossem, tambem, um facto?

Mas voltemos á Rua Coimbra — á Costeira antiga. Por agora é para lá que chamamos a atenção da edelidade aveirense. Seremos atendidos?

Eis uma pergunta por cuja resposta anseamos.

Vêr a 4.ª página

Coisas e tal...

Nesta secção saíram a semana passada várias gralhas, embora a revisão as tivesse enxotado. Mas era tanta asneira, e a competência do pessoal é de tal ordem que até a rectificar conseguiu meter palavras que não estavam escritas. A mais importante, porém, e para a qual chamo a atenção p ecIara do tipógrafo, pedindo o perdão dos leitores — é onde escrevi «falta gravissima» e saiu falta crassissima! Ora crassissima é a ignorância do compositor que, certamente julgará ser uma competência.

È lamentavel a falta de cultura da nossa classe operária. Esta classe, na sua grande parte, não discerniu ainda que precisa de ter uma relativa ilustração para bem desempenhar o seu lugar. É por isso que encontramos a cada passo uns rapazotes pouco mais que analfabetos nesta profissão de tipógrafo, com pretensões a operários feitos, mas sem saber o significado das palavras, as mais comesinhas, nem a sua ortografia.

Uma tristeza!

Perdoem os leitores; e quanto a nós, levaremos a cruz com a maior resignação possivel.

* *

Quero falar hoje de um assunto de certa importância para a segurança da população da cidade.

É das camionetes, em geral, e das do peixe em particular, que atravessam o centro da cidade sem o menor respeito pelos individuos nem pelas autoridades. Há dias, ésta semana ainda, uma camionete, das do peixe, desceu a Rua Coimbra numa correria excessiva, desceu a ponte e deu a volta para o lado do Rossio. Como a velocidade não era a que deveria ser, fez um zig-zag em frente á Pastelaria Central e por um acaso feliz, não matou algumas pessoas que se encontravam encostadas ao cais, próximo da entrada da ponte fronteira aos Arcos, porque o condutor lá conseguiu endireitar a direcção.

Sabem os leitores como o condutor exprimiu a sensação que lhe causou o incidente? Rindo e continuando a marcha desabridamente!

Isto não é viação acelerada — é viação celerada!

Não será possivel a policia olhar êste assunto com mais atenção?

Não poderemos nós ter um pouco de tranqüilidade quando mandamos os filhos para a escola, confiando, um pouco, no rigor das autoridades?

Isto, assim, é impossivel.

Não há respeito nenhum pela vida do próximo!

Sr. Comandante da Policia: ordene todo o rigor contra êstes cavalheiros que armam em fantasmas e trazem em sobresalto todas as familias!

Uma estrada não é uma pista; e Aveiro muito menos.

Oxalá sejâmos ouvidos e... até á semana

Ac.

Desastre de viação

=0=

Ao regressar da Figueira da Foz na sua moto, foi vitima, anteontem, dum desastre, na estrada de Sangalhos o comerciante sr. Raul Pereira, estabelecido na rua Direita, que ficou bastante contuso na cabeça e no corpo.

Conduzido ao Hospital ali recebeu os primeiros curativos, recolhendo, em seguida, a casa.

O seu estado, ao que parece, não é de gravidade.

Desfazendo uma cavilosa mentira

O brio nacional patrioticamente defendido pelo chefe do governo, doutor Oliveira Salazar

Nem por terem passado já quinze dias, depois da sua vinda a publico, desistimos de arquivar nestas colunas a seguinte nota oficiosa em que Salazar elucida o país sobre a construção das novas unidades navais em Inglaterra, partindo, ao mesmo tempo, os dentes á calunia. Ei-la com toda a sua eloquencia:

No momento preciso em que o povo de Lisboa saudava carinhosamente dois novos navios de guerra acabados de chegar para a Armada Nacional, era colocado sobre a minha mesa de trabalho um exemplar do *Daily Herald*, de 1 de Março, no qual vinha publicado o seguinte:

ACORDO PARA READQUIRIR SUBMARINOS EM CASO DE GUERRA

L 3.000.000, emprestadas

«Três submarinos do ultimo modelo estão quasi prontos nos estaleiros da Casa Vickers Amstrong, que se destinam a Portugal, e é quasi certo que quando estes forem entregues, êste país encomendará mais dois.

Segundo fonte fidedigna, estabelece-se entendimento entre Portugal e Inglaterra, no sentido deste ultimo

país readquirir, em caso de guerra, os navios vendidos a Portugal.

Corre tambem que os dois novos vasos de guerra (submarinos) a encomendar depois da entrega dos quasi prontos sujeitar-se-ão ao mesmo acordo, isto é, ao compromisso da recompra por parte da Inglaterra.

O Governo português será financiado pelos capitalistas ingleses, até á soma de libras 3.000.000, quantia julgada suficiente para a aquisição das 5 unidades.

COM UM MININO DE DEMORA

Quando em 1933 a Casa Vickers obteve o contrato dos 3 barcos previu-se logo o facto de êles poderem ser um dia ocupados pela armada inglesa, e em consequencia disso foram estes barcos apetrechados com tudo que era de mais moderno.

Cada um destes barcos custou cerca de 600 mil libras, deslocando 900 toneladas e capaz duma velocidade de 16 nós e meio.

INTERESSES PARA OS ESTADOS UNIDOS

Se os barcos vendidos agora a Portugal forem vendidos novamente á Inglaterra, sê-lo-ão por intermedio da Eletric Boat Company, que tambem terá o seu quinhão de interesses.

Fala-se na existencia de acordos para a recompra, por parte da Inglaterra doutros navios, e com varias nações sem ser Portugal, acordos que naturalmente serão objecto de estudo nas próximas assembleias do «Comité Investigador de Armamentos Ingleses».

As informações foram prestadas por um *correspondente especial*, possivelmente o mesmo que as andou oferecendo em vão, sob a forma de entrevistas, aos jornais do país visinho: os de alguma categoria não aceitaram as noticias que o jornal inglês inseriu agora, com a agravante de se publicar numa cidade onde lhe era facil averiguar a absoluta falsidade das suas afirmações.

O Embaixador de Portugal em Londres desmentiu as atoardas postas a correr pelo *Daily Herald*, desmentir-se-ão tambem, aqui, onde os incorrigiveis inimigos da reconstituição nacional eram os unicos, ha algumas semanas, a fingir acreditar no financiamento inglês e na revenda dos barcos. Para alguns, os navios de guerra construidos em Inglaterra ou aqui só nominalmente estariam na posse de Portugal.

1.º—E' falso que haja qualquer entendimento com o Governo inglês, no sentido de êste readquirir, em caso de guerra, os navios vendidos a Portugal. Os barcos adquiridos e absolutamente necessarios á reorganisação da Marinha portuguesa não poderiam ser dispensados, e foi nessa convicção que o Govêrno se assegurou devidamente de que **nem mesmo em caso de guerra durante a construção** deixariam de ser entregues ao nosso País.

Não se pode saber se terão um dia de alinhar ao lado de navios ingleses, mas será sempre com navios portugueses, tripulados por portugueses, na defesa de interesses tambem portugueses. E é por estes terem de ser vigorosamente defendidos que os navios encomendados têm todos os aperfeiçoamentos modernos.

2.º—E' absolutamente falso o financiamento de capitalistas ingleses, a importancia de três milhões de libras, para serem pagos os três submarinos considerados na primeira fase da reorganização da Armada e mais dois que se diz deverem ainda ser encomendados. De todos os navios entregues pelas casas inglesas ao Governo portugues se pode dizer o que foi dito do primeiro: entram nas nossas águas pagos, **antecipadamente pagos, integralmente pagos com dinheiro todo de portugueses.**

Era naturalissimo que se liquidasse com o produto de emprestimos o preço dos novos barcos; era mais que justo que a City emprestasse o dinheiro que finalmente alimentaria a industria britanica. Mas não é verdade que o tenha feito. Dinheiro estrangeiro até ao presente só é verdade que no-

-lo teem oferecido e o não temos aceitado.

A Feira de Paris

=o=

Realisar-se-á de 18 de Maio a 3 de Junho

É com o maior interesse que anualmente é aguardada a realisação da Feira de Paris, que este ano se efectua de 18 de Maio a 3 de Junho. Nela tomaram parte o ano passado 32 nações, cerca de 8.000 expositores, 2 milhões de compradores e muitos milhões de visitantes de todos os países, que presurosamente acorrem a essa grande manifestação da actividade comercial para ali tomarem conhecimento das mais úteis descobertas realisadas durante o ano. No concurso de novas invenções inscreveram-se o ano passado 643 inventores com 1.053 invenções, devendo este ano esse numero ser muito excedido a avaliar pelas inscrições já efectuadas em que podem tomar parte os inventores de todos os paízes, sendo-lhes atribuídos importantes prémios e tendo tambem oportunidade de transacionarem logo o exclusivo dos trabalhos apresentados. Entre a enorme diversidade de exposições, é tambem muito interessante a de vinhos, e que de ano para ano vem aumentando de importancia, pois já o ano passado atingiu uma área de 12.000 m.² ocupada só com garrafas de vinho, das mais variadas regiões e para a qual chamamos a atenção dos nossos produtores e exportadores.

Aqui tem a Comissão de Iniciativa e Turismo de Aveiro uma noticia que nos foi enviada por uma sua congénere, das que não descuram os deveres da missão a cumprir de harmonia com o nome.

Assim é que é.
Para todos os efeitos.

Uma vergonha

É não matar os seus Piolhos e as suas Lêndeas com «Marie-Rose», que limpa em três minutos todas as cabeleiras. Preço: 5$50 em tôdas as drogarias.

Depositário geral: CREANGE, 159, 1.º—Rua dos Douradores—Lisboa.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Rosa Picado da Rocha Graça, esposa do sr. Joaquim Dilalma Graça, residente em Lourenço Marques (Africa Oriental) e a menina Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino daquela cidade; ámanhã, a sr.ª D. Maria Ávia Duarte de Carvalho, esposa do sr. Francisco Augusto Duarte; no dia 25, a sr.ª D. Lucia de Melo Brito, esposa do sr. António Constantino de Brito, farmaceutico em Valadares; a simpática tricaninha Maria Luiza Duarte Silva e o sr. António Andrade; em 26, a gentil tricaninha Carolina de Lemos, em 28, o sr. dr. Fernando Domingues Magano, distinto clinico no Porto, e em 29, o sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Camara Municipal.

Partidas e chegadas

Tendo terminado a sua licença, seguiu, quarta-feira, para Vila Real, o nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13, ali aquartelado.

—A passar alguns dias esteve entre nós o sr. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha e genro da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa.

—Estiveram nesta cidade os srs. tenente Duarte Calheiros, administrador adjunto dos Correios e Telegrafos; João Campos, empregado nos escritorios da Vacuum Oil Company das Caldas da Rainha e Reinaldo Neto de Sousa, contador na comarca de Louzã.

—Regressou de Nelas, acompanhado de sua esposa, o sr. tenente José Reinaldo Oudinot.

Doentes

Por se ter ferido numa perna acha-se em tratamento no Hospital desta cidade a sr.ª D. Maria do Rosario Pinho Rafeiro, esposa do sr. dr. Julio Nunes Rafeiro, professor do Liceu em Chaves.

O seu estado é satisfatório.

—Continua, infelizmente, mal o activo comerciante Manuel Maria Moreira.

—Voltaram a agravar se os padecimentos da sr.ª D. Maria Emilia Pina, esposa do sr. Antero Pina.

—No Porto foi operado da apendicite pelo distinto clinico dr. Fernando Magano, o nosso conterraneo Albano Vinagre Migueis, filho do sr. José Migueis Picado.

O Presidente do Conselho

O desmentido inglês

LONDRES, 9 — A propósito da noticia publicada por um jornal inglês acêrca dum pretendido acordo entre Portugal e a Inglaterra para a recompra por êste ultimo país dos navios de guerra, com destino a Portugal, em via de conclusão nos estaleiros da casa Vickers-Amstrong, foi interpelado na Camara inglesa o primeiro Lord do Almirantado, Sir B. Eyres Monsell, que, em resposta ao interpelante, sr. Clasty, declarou terminantemente que a noticia inserta no jornal inglês pertencente ao numero dos casos chamados de *pura invensão*, acrescentando que êste caso merecia um adjectivo mais apropriado...

O Mel

SUAS APLICAÇÕES NA DOÇARIA CASEIRA

A brochura *O mel suas aplicações na doçaria caseira*, colectanea de receitas de dôces em cuja confecção entra o mel, que acaba de sêr editada pelo Ministerio da Agricultura, é enviada gratuitamente a quem a solicitar para o Pôsto Central do Fomento Apicola—Tapada da Ajuda—Lisboa.

Secção desportiva

Basket-Ball

Galitos 24—V. da Gama 7

No Campo do Parque efectuaram-se, domingo, dois jogos desta modalidade, o primeiro dos quais entre *Galitos* e *Vasco da Gama*.

Galitos, graças á boa actuação do seu trio de ataque e ao regular desempenho da defesa, mereceu bem a vitória alcançada sobre o adversário. Reis foi, sem duvida, o seu melhor lançador e construtor; Aurélio esteve regular; Sousa mostrou-se um trabalhador acertado e Vasco e Fino foram o ponto mais fraco da *équipe*, embora este estivesse superior áquele na intercepção do jogo alto.

Do *Vasco da Gama* todos trabalharam, mas com pouca ligação e muito nervosismo. Se quiser triunfar, pois tem qualidades para vencer, deve preocupar-se com a colocação e desmarcação e cuidar melhor da defesa, que é o seu calcanhar de aquiles... No entanto apresentou-nos dois novos elementos—Arroja e Brazque são prometedores e com qualidades para marcar, principalmente o primeiro, cuja exibição agradou.

Realêsa arbitrou menos mal e sempre com a preocupação de dirigir com imparcialidade.

L. de Aveiro 34—L. de Braga 10

No segundo encontro da tarde os estudantes da nossa terra obtiveram uma justa vitoria sobre os seus colegas de Braga. Os numeros traduzem bem o desenvolver do jogo e a diferença de classe entre as *équipes*.

Como sempre, Larangeira e Senos, foram os melhores do nosso Liceu, seguidos de Encarnação. A linha avançada cumpriu perfeitamente tendo nos extremos —Cardoso e Domingos—dois valiosos auxiliares.

Os académicos de Braga o que perderam em técnica ganharam em correcção, merecendo, por isso, a simpatia do publico. Se é certo que Bandeira, Mota e Matos Lima foram trabalhadores e tiveram lances de bôas jogadas, não é menos verdadeiro que Vieira e Herminio deixaram uma boa impressão na assistencia feminina, que chegou a formar duas correntes com os seus idolos. Parabens aos felizes... e *esperanças* ás admiradoras.

A arbitragem, a cargo de A. de Sousa, enérgica e imparcial, como era de esperar, agradou.

HUET E SILVA

Foot-Ball

Beira-Mar 2—S. C. de Ilhavo 1

No mesmo dia efectuou-se, em Ilhavo, um encontro entre o *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade, e o *Sport Club de Ilhavo*, daquela vila, que não decorreu com aquela serenidade que era para desejar entre desportistas que acima de tudo deviam colocar a lealdade, tendo sido necessário a intervenção da força publica para evitar que se cometessem desacatos.

Não assistimos áquêle jogo, mas pelo que ouvimos parece que a escolha do árbitro para dirigir o encontro não foi acertada visto o sr. Alvaro Barreto ter ido para o campo no firme proposito de prejudicar o *team* ilhavense. Não está certo. Que se escolhara árbitros competentes e conscienciosos para evitar, por uma vez, que se repitam as cênas do passado domingo, é que é preciso fazer sem perda de tempo.

De contrario...

R. D. de Agueda 4—Stadium 2

Para o campeonato do dristito (A. F. A. com sede e secretaria, em Aveiro) tambem no nosso campo de jogos se defrontaram estes dois grupos, cabendo a vitória ao de Agueda por 4-2.

Arbitrou o Décio Cerqueira que, aparte pequenas deficiencias agradou.

Hipismo

Junto ao quartel de Cavalaria 8 realisa-se hoje, pelas 16 horas um concurso hípico em que tomam parte sargentos e furriéis do 2.º esquadrão daquele regimento, para disputa da *Taça Capitão Marçal*, havendo ainda outros prémios para o segundo e terceiro classificados.

Do juri fará parte o sr. coronel Abilio de Sousa Namorado, comandante do regimento; major Abilio Ferreira e capitão Luiz Marçal, servindo de cronometristas e fiscais de pista os srs. tenente António Garcia de Sousa e aspirante Luis Tavares.

A.

Encomenda?

=o=

Da correspondencia de Aveiro para um jornal de fóra:

Já se encontram construidas as barracas para a tradicional Feira de Março, que este ano promete ser revestida de maior brilho. Para isso, reuniu-se á boa vontade de toda a gente—a Camara Municipal e a Comissão de Iniciativa e Turismo.

Muito gostavamos de saber o que levou o correspondente a escrever aquilo que toda a gente tem a certeza de não corresponder á verdade.

O Comércio Externo

Portugal teria de sofrer a repercussão da crise mundial, cujo inicio se marca com a derrocada de Wall Street em 1929. O abalo profundo produzido pela quebra dos preços, no mercado dos valores, foi o golpe decisivo na economia liberal. Na impossibilidade de um reajustamento geral que fizesse considerar ciclica a crise, cada país enveredou mais ou menos pela pratica do nacionalismo economico, como meio de resolver os problemas derivados da sobreprodução e do desiquilibrio das balanças economicas. Sucedem-se as medidas restritivas do comércio exterior, com a elevação das pautas, contingentes, bloqueamento de moedas, créditos congelados, suspensão de pagamentos, etc. A apreciação do ouro pelo facto da baixa dos preços, que, em relação a êsse padrão, tiveram uma depreciação superior a 50%, conduzia á necessidade de adaptar a moeda ao nível dos preços. Foi o que fez a maior parte das nações.

No plano economico importa não exaurir as fontes da produção e, sobretudo, manter a estabilidade dos preços e do custo da vida no interior, para que a mudança de posição dos bens mobiliarios não constitua elemento da perturbação da vida economica, com a qual nada tem a lucrar os que vivem exclusivamente dos salarios ainda que estes acompanhem a evolução dos preços.

E' condição necessaria da vida economica que se efectue a troca de produtos e, essencialmente, a de matérias primas, que os países não produzem por igual. Esta cadeia de satisfação de necessidades, a que a economia liberal deu por base exclusiva os interesses do capitalismo, tem a sua expressão no comercio externo.

Na ordem da produção nacional há a considerar assim a que se refere ao consumo interno dos produtos originarios e dos que se transformam com base em matérias primas importadas; e aquela parte da produção que vai satisfazer necessidades alheias e serve de compensação ao pagamento das importações necessarias.

A nossa balança comercial apresenta, de ha muito, um grande desnível que tem sido compensado por entradas de varia natureza mas que importa encarar com prudente precaução.

A crise refletiu-se intensivamente no nosso país em 1931. Encontrou-nos já, felizmente, em plena restauração financeira e com um governo forte que não tinha de ceder perante as injunções de interesses plutocraticos. Pode avaliar-se quais seriam as consequencias se substisse a desordem politica, financeira e economica que antecedeu a Ditadura.

Ouvem-se por vezes queixas de mal-estar economico, vozes de quem ignora ou finge ignorar o que vai pelo mundo. E, contudo, são em grande numero os indices positivos da situação previligiada do nosso país.

Consideremos a posição total do nosso comercio externo.

A média de importações para consumo (excepto ouro e prata em barras e em moeda) nos anos de 1928-30 foi de 2.537 mil contos; a da exportação nacional e nacionalisada de 1.015 mil contos.

O movimento dos anos seguintes foi:

	Importações	*Exportações*
1931	1.673	811
1932	1.708	791
1933	1.905	802
1934	1.960	852

Os numeros-indices na base da média de 1928 30=100, são:

	Importações	*Exportações*	*Deficit Comercial*
1931	65,9	79,9	56,6
1932	67,3	77,9	60,2
1933	75,	79,	72,4
1934	77,2	83,9	72,7

Nota-se: o ano de 1931 assinala-se por uma baixa de valor de 34% nas importações e de 20% nas exportações.

O *deficit* comercial tem uma redução de 43 o|o.

Ao contrário do que acontece na quasi totalidade dos países a crise não se agrava. As exportações mantem-se sensivelmente iguais nos dois anos seguintes e no último dão um sensivel aumento. As importações aumentam, mas convem verificar em que classes de mercadorias o aumento se produz.

A importação de matérias primas para as artes e industrias foi a seguinte:

1931	688.318.246$
1932	783.267.160$
1933	842.350.480$
1934	927.296.784$

O aumento é, pois, destinado a uma maior actividade da produção, a maior quantidade de trabalho nacional.

Para se avaliar a importancia que têm os numeros citados, no confronto internacional, mencionamos no quadro seguinte o movimento comercial de alguns países:

(em milhões das respectivas moedas)

Países		Importação 1930	Importação 1933	Exportação 1930	Exportação 1933
Alemanha R. M.		10.884	4.610	11.872	5.705
Belgica e Luxemburgo	fs	31.094	15.217	26.159	14.328
França	fs	64.876	46.008	43.670	29.763
Itália	lits	17.454	8.751	12.128	6.055
Inglaterra	£	1.052	733	661	433
E. U. A.	$	3.553	1.676	3.951	2.033

(Do Anuário Estatístico da Sociedade das Nações, 1934

Os números acima compreendem ouro e prata em barra e em moeda)

A acrescentar, para justificação da política financeira e económica, que tornou possível que o nosso comércio exterior não tenha declinado na medida de que demos prova em relação a outros países, quasi geral para os que se não mencionam, a estabilidade do custo da vida durante o periodo em questão.

As dificuldades da exportação provêm mais da baixa dos preços do que das quantidades exportadas, cujo incremento pôde contrabalançar aquela, de modo a não perturbar a balança de pagamentos.

Quanto maior fôr a disciplina económica dos agentes da produção maior vitalidade alcançaremos na luta das competições internacionais.

Este número foi visado pela Censura

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áquele que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata *com os seguintes numeros nas cintas:*

Africa

316	42	656
313	319	
314		
508	75	315
509	1088	78
544	73	318
546		
608	321	

Brasil

788	917	327
330	486	1083
1085	331	92
	916	

América do Norte

97	1079	648
1082	923	1075
487	326	69
1081	323	
	526	

Correspondencias

Oliveirinha, 21

A feira que, como de costume, aqui se realisa nesta data, esteve bastante concorrida, mas fraca em transacções.

Por este andar não sabemos quando os lavradores se hão-de ver livres de apuros.

—O mercado do proximo mez efectua-se, este ano, a 22 em virtude de o dia 21 coincidir com o domingo de Pascoa.

Nesse sentido já foram espalhados avisos pela Junta de Freguesia para conhecimento dos interessados.

—Está-se tratando da sementeira da batata, que nos ultimos anos tem aumentado duma maneira extraordinaria.

Sinal de que os nossos agricultores tiram algum resultado.

Ainda bem, para não ser tudo contra eles.

—Consorciou-se ha dias o nosso conterraneo José Gonçalves Maio, empregado comercial em Lisboa, com a filha Elia, do sr. Manuel Simões Clara, que residia no próximo logar da Moita. Muitas felicidades.

C.

Costa do Valado, 21

Começam os campos a mudar de aspecto, tornando-se verdejantes, as arvores a florir e os passarinhos a cantar logo de manhã. E' que entramos na mais linda quadra do ano—a Primavera—que torna por mosa a aldeia e a enche de alegria depois dos monotono e tristonhos dias de inverno. Bem vinda seja.

—Após alguns anos de ausencia na America chegou esta semana á sua cassa da Gandara o nosso conterraneo e amigo, sr. José Marques da Costa, que tem sido muito cumprimentado.

Tambem o abraçamos afectuosamente.

—No Largo dr. Antonio Emilio, onde a rapaziada, ao domingo, se junta e se diverte, abriu um pequeno estabelecimento de que é proprietario sr. Manuel Fernandes Pardes.

—O sarampo tem por aqui atacado bastantes crianças, registando-se tambem alguns casos de *gripe*, mas estes poucos.

—Dizem-nos que nas ladeiras de S. Bento existem arvores que precisam poda em virtude dos ramos se estenderem demasiadamente para a estrada, fustigando os carros que ali passam.

A's Obras Publicas recomendamos o assunto por ser da sua competencia.

C.

Esgueira, 20

Com 90 anos deixou de existir nesta localidade Manuel Custodio da Rosa, mais conhecido pelo *Manulito*.

Era um velhinho simpático, que a-pesar-da idade avançada tinha espirito e *verbe*, sendo por isso muito sentida a sua morte.

—Por ter partido a forquilha da bicicleta em que descia a ladeira da Avenida Bento de Moura, dessa cidade, deu uma queda, sofrendo várias contusões pelo corpo, o guarda de segurança publica Manuel R. Guerra, aqui residente.

C.

Preito de gratidão

Eu abaixo assinado, em convalescença, venho penhorado, agradecer ao Ex.mo Senhor dr. Lourenço Peixinho, abalisado clinico desta cidade, pelo seu saber cientifico, assiduidade e carinho com que me tratou na grave doença que me reteve no leito algumas semanas. Peço desculpa a S. Ex.ª por vir, assim, ferir a sua reconhecida modéstia.

Outro sim, agradeço a todos os bons amigos que me visitaram ou se informaram, tomando interesse pelo meu estado de saude.

A todos, os meus respeitosos cumprimentos, e muito agradecido.

Aveiro, 22 de Março de 1935

FRANCISCO JOSÉ LOPES D'ALMEIDA

Aurora da Maia e Cunha

—o—

Agradecimento

A familia da inditosa Aurora Marques da Maia e Cunha julga ter agradecido a todas as pessoas que durante o seu longo sofrimento por ela se interessaram e após o triste desenlace a acompanharam á ultima morada; mas receando ter cometido qualquer falta, embora involvutaria, vem por este meio repará-la, manifestando a todos o seu profundo reconhecimento, a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 18 de Março de 1935

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

Nao tendo comparecido numero legal de acionistas nas Assembleias Gerais ordinárias de 10 e 17 do corrente, convoco novamente os Senhores Acionistas a reunirem nos proximos dias 24 e 31 de Março, pelas 14 horas, na Séde da Sociedade, a-fim de dar cumprimento ao que dispõem respectivamente, os art.º 37 e 38.º dos Estatutos.

Estas Assembleias Gerais, conforme o art.º 40.º, funcionarão com qualquer numero de Acionistas presentes.

Aveiro, 27 de Março de 1935

O Presidente da Assembleia Geral

ALBERTO SOUTTO

Ilha do Monte Farinha

Vendem-se as partes que possuem os herdeiros do coronel-médico Antonio Marques da Costa. Acham-se completamente livres de encargos.

Quem pretender dirija-se a Alberto de Azevedo, em Sarrazola (Cacia) ou ao sr. dr. José Isidro Ferrajota Rocheta, Rua Maria, n.º 48, Bairro Andrade—Lisboa.

Bom negócio

Casa de vinhos e comidas

Situada em bom local desta cidade e muito conhecida, passa-se, por motivo de retirada do seu proprietário.

Nesta Redacção se diz.

Marinhas

Vendem-se as chamadas *Pôdre* e *Caniceira*, com terreno anexo, situadas no Canal de S. Roque.

Nesta Redacção se diz.

Guarda-portão

Precisa-se para exercer as funções de guarda-portão do Hospital da Misericordia de Aveiro, de individuo que saiba lêr e escrever, com idade aproximada aos quarenta anos.

Para tratar em todos os dias úteis das 10, ás 17 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Aveiro, no mesmo Hospital.

PIANO

Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Ao publico aveirense

Quereis facas, tesouras e navalhas de corte garantido? Quereis bôa louça de aluminio Trevo e mil e um objectos de utilidade caseira e profissional?

Procurai, na Feira, a **Casa de Guimarães**, junto á barraca do *Reimalaito*, que tudo vos vende a preço fixo e com a garantia de trocar os objectos de córte que depois de experimentados não satisfaçam. Ali encontrarão o maior sortido e as melhores qualidades.

Tambem se vende sabão e pó metal para cosinha, etc. Seriedade nas transações.

Procurai a cutilaria *marca 5*, no recinto da FEIRA DE MARÇO.

Casa na Avenida

Vende-se uma, próximo da estação do caminho de ferro, que faz fundo com a estrada do Americano.

Quem pretender dirija-se á *Casa Branca*, na Murtosa, ou a Eugenio Guimarães, com oficina de reparação de bicicletas em edificio contíguo.

Comarca de Aveiro

=o=

Correição

Neste Juizo de Direito da 1.º Vara, está aberta a correição, por espaço de 30 dias, a começar no dia 1 de Abril do corrente ano e a terminar no dia 1 de Maio do mesmo ano, pelo que são por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios, sujeitos á mesma correição, a apresenta-las em Juizo e em forma legal.

Aveiro, 16 de Março de 1935

Verefiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Carris do caminho de ferro, vende qualquer quantidade e de qualquer comprimento Manuel Nunes do Pranto—Costa do Valado.

AMA nova, saudavel e de primeiro leite, oferece-se Nesta Redacção se diz.

Banco Regional de Aveiro

=o=

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro, para o proximo dia 11 de Março, pelas 15 horas na séde do Banco, á Rua Coimbra, da cidade de Aveiro, a-fim-de discutir, modificar ou aprovar, não só o relatorio e contas da Direcção, mas tambem o parecer do Conselho Fiscal, referentes á gerência de 1934.

Não conparecendo numero legal fica desde já convocada a sua Assembleia, para o dia 26 de Março á mesma hora e no citado local.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1935

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Manuel Homem de Melo da Câmara*

(*Conde de Agueda*)

Vende-se uma casa com duas frentes: uma para a Rua das Barcas e outra para a Rua de Santo Antonio. Tratar com Armenio Duarte de Carvalho.

Quintal Vende-se um muito central, com bastantes arvores de fruto e poço. Quem pretender dirija-se a Acácio Laranjeira, Rossio, n.º 5—AVEIRO.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 24 de Março proximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatoria vinda da comarca de Estarreja, e extraida da execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Manuel Rodrigues Gomes e mulher Luiza Dias Pereira, ele padeiro e ela domestica, de Cacia, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, os seguintes predios:

Uma decima parte de um terreno a estrume e gramão, no Cabedelo, limite de Sarrazola, avaliado em 200$00;

Uma decima parte de uma terra lavradia e pinhal, sito nas Valas, limite de Cacia, avaliada em 400$00;

Uma decima parte de uma terra lavradia, sita nas Lagoas, limite de Cacia, avaliada em 300$00;

Uma decima parte de uma terra lavradia, na Chouza das Fontes, de Cacia, avaliada em 200$00; e

Uma decima parte de uma casa terrea, na rua Doutor Marques da Costa, de Sarrazola, avaliada em esc. 300$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção;

Julio Homem de Carvalho Cristo

Vende-se Uma casa com duas frentes para a Praça do Peixe e para a Rua Trindade Coelho, tendo seis divisões no 1.º andar e um estabelecimento de cal no rez do chão.

Tratar na mesma casa, n.º 9

Casas

Alugam-se na Gafanha da Calda Vila, em boas condições.

Tratar com a viuva de José Filipe.

Comarca de Aveiro

=o=

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Por este Juizo e 1.ª secção da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro, se processam e correm seus devidos e legais termos uma acção sumaria, comercial, em que é autor João Fernandes Cardoso Junior, casado, lavrador, da Gafanha da Encarnação, e réus Julia de Jesus Duarte e marido João Caçoilo Novo, lavradores, ela residente na Gafanha da Encarnação e ele auzente em parte incerta da Argentina.

Nesta acção o autor demanda os réus para lhe pagarem a quantia de dois mil e quinhentos escudos, montante de uma letra sacada em 28 de Agosto de 1931, com vencimento em 15 de Fevereiro proximo findo, de que é portador o autor e aceitante a ré esposa, bem como os respectivos juros e demais despezas legitimas, custas, selos e procuradoria, divida esta que, segundo o mesmo autor alega, foi contraida em beneficio comum do casal dos réus.

E em cumprimento de despacho proferido nos autos correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o dito reu João Caçoilo Novo, auzente em parte incerta, para, no praso de 10 dias que começará a contar-se decorridos que sejam os éditos, impugnar, querendo, o pedido feito na dita acção, sob pena de revelia e os demais da lei.

Aveiro, 9 de Março de 1935

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

João Luiz Flamengo

Casas

Vendem-se duas na Rua do Gravi'o, sendo uma de rez do chão e outra com primeiro andar e ambas com quintal.

Tratar com o advogado desta cidade dr. Jaime Duarte Silva.

CASA Aluga-se na Avenida Central, próximo á Estação do C. de Ferro. Tem oito divisões, casa para lenha, água encanada e tanque, luz electrica, etc. Renda muito em conta.

Dirigir a *Rittos, Irmãos, L.da*—Rua Almirante Reis.

Barbearia

Bem localisada, passa-se. Tratar com Raul Ferreira de Andrade.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 7 de Abril próximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença da acção comercial ordinaria, em que é autor exequente Luiz Nunes Pelicano, casado, lavrador, de Aradas, e reus executados Auzenda Quelmet, domestica, e marido Adolphe Quelmet, aviador, ausentes em parte incerta, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte predio:

Uma morada de casas altas, com quintal e pertenças, sita em Aradas, avaliada em 15.000$00; e bem assim proceder-se-á, tambem no mesmo dia, por 10 horas, á arrematação, em hasta pública, de todos os moveis arrestados áqueles executados, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, á porta do depositario dos mesmos moveis, Antonio Nunes da Ana, do lugar e freguezia de Aradas, desta comarca.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação, e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Março de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 1.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Marinha

Vende-se os trinta, denominada *Caranguejo*. Recebem-se propostas em carta fechada, dirigidas a Sebastião Trancoso, Caixa Geral de Depósitos—Aveiro.

CASA Vende-se uma sita na Rua das Barcas. Quem pretender dirija-se ao sr. dr. Fernando Moreira—Aveiro.

CASA

Vende-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, com instalação electrica, água e quintal.

Tratar no *Restaurante Moderno.*

"O Democrata"

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contrato especial.